



ANTIdeus

carlos canhameiro

ANTIdeus

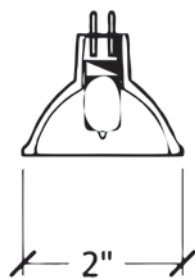
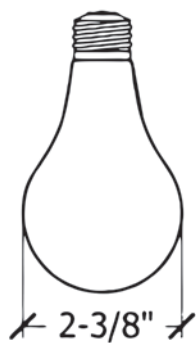
CARLOS CANHAMEIRO

realização



apoio





APRESENTAÇÃO

SOBRE HOMENS E DEUSES

Matheus Pichonelli

“Está certo. É o de sempre”. Uma equipe se prepara para gravar um pronunciamento do excelentíssimo presidente da república (a essa altura, usamos caixa alta?). Há uma tensão violenta ali sobre como a autoridade aparecerá ao público. A câmera está bem posicionada? Qual a aproximação adequada? Está suando. Como disfarçar as pizzas debaixo do braço? Quem deixou que ele aparecesse com uma camisa azul?

Literal ou não, a bomba, prestes a ser assumida, pouco importa. O que importa é a forma. É o que parece. O que soa melhor. O que se apresenta mais palatável. Mais verossímil. O que fala ao público está na epiderme.

É da superficialidade deste mundo de modos, de medidas profiláticas, da aparência que precede a essência, ou a existência, que nos fala esta peça. É, sobretudo, do vazio, das ladainhas decoradas, reproduzidas, vendidas como ponte até um plano superior que despreza o terreno, as angústias do terreno, para se manifestar como uma visão, uma imagem, um signo à espera de um significado.

Vivemos um tempo, e não é de hoje, em que o elemento humano é objeto. Um objeto de desprezo. Em nome de uma pinguela que liga assuntos terrenos com a vontade superior, supostamente transcendente, pode-se fazer o que se quer com as urgências nada divinas: a fome, a sede, a vontade, a dor, a angústia de ser. É a vontade do Pai. É a promessa de um plano espiritual superior. É a promessa de dias melhores quando acabarem os dias ordinários, e com eles todas as subordinações, os pontapés, os medos, as vinganças, os genocídios.

Pois coube a um católico de formação, filho de catequista com um escapulário no pescoço e um terço no bolso direito, presente da avó quando se mudou para cidade grande, para confiar aos céus a proteção contra os homens, o texto de apresentação desta peça de nome “ANTIdeus”. Leio. Releio. Me vejo e me despejo.

O que vocês, atores prestes a se transformar em personagens, estão me dizendo? Por que me provocam?, penso de início. E logo concluo que a pergunta está descolada. “O que te causa choque”, parece perguntar o autor, Carlos Canhameiro, em cada linha desta obra.

A imagem? O sagrado? A profanação? A iconoclastia?

É como observar as pizzas embaixo do braço de uma autoridade durante o seu pronunciamento.

O que há entre nós e as imagens, além de uma pretensa ligação direta que esconde toda a essência – uma essência, inclusive, posta nos evangelhos que me falam de fé, de amor, de caridade, de desapego, de perdão, de acolhimento, de tolerância e intolância com os vendilhões do templo, estes que saltam e se multiplicam nos espaços eletrônicos sabiamente ocupados para vender espaço, salvação, afeto, promessa política e ódio contra tudo o que não somos nós.

O que me choca, concluo, é a desumanização, e é isto o que me liga ao autor, com quem compartilho boa parte, se não todas, as angústias de um mundo que bate, prende, arrebeta ao menor sinal de desordem – a desordem que todos precisamos para observar com nitidez a linha da nossa violência naturalizada, aceita, disfarçada nas vozes das preces, o cheiro do incenso, as luzes das velas.

Alguém morreu na cruz. Por mim? Por quem? Faz 2017 anos. E desde então seguimos apunhalando, apedrejando. Uma artista transexual desfilou em carro alegórico pregada numa cruz. Cansou de tanto apanhar. Seguiu apanhando. Miraram a ofensa, esqueceram a carne, o sangue, a dor de quem só sabe o que é dor quando se quebram os ossos, a pele se esfolada, a vergonha se assenta em cada espaço hegemônico cativo por onde não circulam: a escola, o bairro, os centros de tomada de decisão. O direito de ter um corpo. De ser. O direito sagrado de existir sem culpa.

Mas então o que te choca?

A reprodução da cruz ou a carne esfolada?

A suposta ofensa ou a dor?

A imagem ou o sangue pisado?

“Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar”, me dizia, na infância, uma música sobre o pão da igualdade de um povo que queria ter voz, ter vez, lugar. Onde fomos parar?

Este povo está agonizando, esquecido na comodidade de quem criou canal direto com o divino e criou muros, grades, telas de proteção, cercas eletrificadas em torno da própria verdade, dos próprios predicados.

Multiplicar o pão e os peixes? Vai trabalhar, vagabundo.

Atire a primeira pedra quem nunca pecou? Quero ver se amanhã o pecador invadir a sua casa e violentar seus filhos.

Chamar o cobrador de impostos para a conversão? Vai pra Cuba.

Os deuses deste mundo são deuses de posse, e eles são a imagem e semelhança de quem os descreveu. Homens, para começar. Cercado de anjos brancos. Com os bens naturais à disposição de todos os desejos autorizados para a destruição. O centro de todas as coisas. A onipotência. A onipresença. A prepotência.

Nada mais infantil do que nos proteger das asas de um pai; aceitamos a punição, o chinelo corretivo para não nos desvencilhar do caminho e não descobrir que ele são vários e não tem nada mais doloroso do que o peso da liberdade e suas consequências. A dor de ser o que se é, um ser em direção ao fim, em vez de um modelo pronto, propenso a verdades-prontas, à sabedoria das ladainhas repetidas sobre a infinitude sem sequer pensar sobre elas.

O amor e a caridade não estão nos escombros implodidos pelo fanatismo nem nos sorrisos das famílias de bem em torno do escravo enforcado.

É esta indiferença, esta intolerância, esta brutalidade que causam o choque, a revolta, a ira do autor. É dos homens que ele fala, e não de Deus nem de sua antítese. Esta tem contornos humanos. Falam como humanos. Esquivam-se de responsabilidades, como humanos. São humanos, como humanas são as criações de entes divinos segundo os quais, numa inversão da máxima de Dostoievsky, se Deus existe, tudo é permitido, pois isso aqui é mero ensaio, uma balsa em direção a um destino final.

E se isto tudo for o inferno? E se as esperanças estiverem todas despidas do lado de fora?

“Não deus não fez isso Somos nós apenas nós”, grita o personagem, grita o ator, grita o autor, grito eu.

Nossa fé é não ver alguém morrendo só por não acreditar nos deuses alheios. Nossa fé, escreve Canhameiro, em seu grito de socorro por uma humanidade destroçada, não é um álibi para genocídios.

Eis o mistério da fé. Eis a palavra da salvação. A única possível para domar tanto ódio que, por algum motivo, se aglutinou em torno da religião.

Jacques Rancière, autor de "O ódio à democracia", alerta para esta (não) coincidência: se antes existiam as "grandes subjetivações coletivas", que permitiam aos excluídos incluir-se no mesmo mundo daqueles que combatiam, hoje a ofensiva dita neoliberal desmantelou essas forças, criminaliza e condena à prisão quem participa de ações de reivindicação sobre esta Terra. Os excluídos, diz ele, são expulsos para subjetivações identitárias de tipo religioso e para formas de ações criminosas ou guerreiras. Isso requer um outro questionamento além da fé: requer o questionamento das causas, dos discursos e dos procedimentos que engendraram o ódio, um combate a sério do desemprego, das desigualdades e das discriminações de todo o tipo, e repensar as formas como pessoas que não vivem nem pensam do mesmo modo poderiam viver juntas.

Em vez da dignidade, buscamos a salvação, e não há nada a fazer quando ela se transforma num chicote ou numa bomba, uma mera aglutinação mambembe entre uma ideia de bem (nós) e de mal (todo o resto).

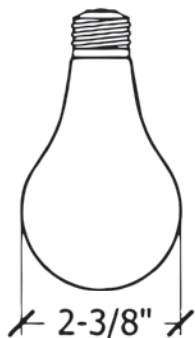
Não tem afeto mais unificador do que o ódio, o perigo dos demônios que habitam do outro lado da escolha. Contra eles podemos nos unir e fazer qualquer coisa: destinados a mirar o elemento divino, invisível, desaprendemos a reconhecer a humanidade do que está além.

A crise do mundo é uma crise de alteridade, e as religiões antes reforçam a luta contra espantalhos de carne e osso do que nos aproximam. É isto o que nos diz esta peça: cuidado com os nossos demônios enquanto olhamos para o céu.

O diabo, escreveu Guimarães Rosa, vive dentro do homem, nos crespos do homem - ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. O que existe é homem humano, e ele está na rua, no meio do redemunho.

O diabo é o genocida que brinda em nome de Deus.

Matheus Pichonelli é jornalista



ANTIdeus

Carlos Canhameiro

Os próprios deuses lutam em vão contra o tédio -

Nietzsche

[A peça como a realidade é falsa fragmentada e desconexa O autor acredita mais em deus do que na própria peça As personagens falam e não precisam de nomes o único nome é o do presidente da república que pode ser alterado por qualquer nome cristão muçulmano ou judaico A encenação está evidentemente livre de seguir a ordem das falas livre também para extirpá-las como um dilúvio uma praga um intifada uma necessidade Para o autor o apreço às palavras é dele a cena é maior do que tudo isso e menor do que qualquer vida que tenha sido tirada por desígnios divinos]

Ele está atrasado entramos ao vivo em 4 minutos Confere o GC

Está certo É o de sempre

Ele não está atrasado

Só usaremos a 01 e a 02 não vou usar a 03 Na última vez foi um fracasso

01 e 02 como sempre Close e próximo No máximo um plano médio

Será ao vivo

Claro que será ao vivo É um pronunciamento

Tem algum briefing sobre

Não

Áudio

Vamos de lapela

Não vai dar tempo ele chega em cima da hora

É uma questão de segurança

Coloca um microfone na mesa

Ele não vai falar em pé

Não sei a assessoria não deu muita informação Como foi da última vez

Em pé

Então traz o púlpito Os enquadramentos continuam os mesmos

Chroma key ou cenário

Cenário Manda buscar lá embaixo A última vez com chroma foi uma merda

Culpa da 02

Vai se foder

Ele vai ler ou será no prompter

No prompter não dá mais tempo

Ele vai ler

Não sabemos

Que merda Alguém sabe alguma coisa

Áudio teste teste testando

Está chegando

Deixa um lapela preparado caso dê tempo

Não vai dar tempo

Luz pronta

Vamos com o básico principal contra e secundária

Dois minutos Onde ele está

A segurança avisou que ele já está no prédio

Coloca a secundária do lado direito O púlpito está escuro

Entramos em dois minutos

Maquiagem

Ele não gosta

Precisa de um pó pelo menos

01 e 02 como estão Ótimo Mantenham e só mudem se eu mandar

Ele está aqui Eu disse que não daria tempo de colocar o lapela

Posiciona ele e mostre onde estão as câmeras Essa
maquiagem está uma merda Vamos começar com a 01
Manda o assessor sair do lado dele

Ele não vai ler

Não

Vai falar olhando para a 01

Certo Explica que não precisa se preocupar

Ele sabe

Entramos em 30

Ele já está suando Maquiagem Que merda

Está quente

É assim

Atenção 01

Dez nove oito sete seis

Solta vinheta da cadeia nacional

Atenção emissoras para o toque de cinco segundos

Cinco quatro três dois um

Solta vinheta

Silêncio no estúdio

Ao vivo

Fade in da 01 Está ao vivo Avisa que está ao vivo Ok ok Mantém a 01 Áudio está ruim Está ruim sim Melhor Ele não está lendo então silêncio no estúdio Não quero ninguém se mexendo Mantém 01 Ele está suando Está bem mas está suando Simpático Como consegue 02 Essa luz está ruim Que merda Mantém 02 ele está suando muito Que porra de assessor é esse que deixe o presidente usar uma camisa azul O colarinho está encharcado Caralho Mantém 02 Olha para a câmera Isso Sem desviar o olhar Nasceu para isso Impressionante Ele já tem pizzas debaixo dos braços Volta para 01 Close para esconder Quanto tempo ele vai falar Ninguém sabe nada Jesus Parece um porco no abatedouro Mantém 01 Não tem o que fazer Essa é nova Virgem santa ele vai assumir essa bomba Pudera estar suando tanto Corta para 02 Isso Ele parece mais calmo Quem cuida das roupas dele deveria ser demitido agora Está acabando Volta para 01 Prepara vinheta Está feito Vinheta

Termina agora o pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão do excelentíssimo presidente da república

Vamos para o break Deem um lenço ao homem pelo amor de deus Ele vai precisar

2 Tessalonicenses Capítulo 2 Ora quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele rogamos-vos irmãos que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar nem vos perturbeis quer por espírito quer por palavra quer por epístola como enviada de nós como se o dia do Senhor estivesse já perto Ninguém de modo algum vos engane porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado o filho da perdição aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama deus ou é objeto de adoração de sorte que se assenta no santuário de deus apresentando-

se como deus Não vos lembrais de que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco E agora vós sabeis o que o detém para que a seu próprio tempo seja revelado Pois o mistério da iniquidade já opera somente há um que agora o detém até que seja posto fora e então será revelado esse iníquo a quem o senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira e com todo o engano da injustiça para os que perecem porque não receberam o amor da verdade para serem salvos E por isso deus lhes envia a operação do erro para que creiam na mentira para que sejam julgados todos os que não creram na verdade antes tiveram prazer na injustiça

Nietzsche - É preciso ser superior à humanidade em força em grandeza de alma e em desprezo Basta debruçarmo-nos seriamente sobre a antiguidade para nos tornarmos anticristãos ao contrário do que hoje se tem por verdadeiro a humanidade não representa um progresso para algo melhor mais forte ou mais elevado o progresso não passa de uma ideia moderna ou seja de uma ideia falsa vale o homem moderno bem menos que o homem do renascimento Desenvolver-se não significa forçosamente elevar-se aperfeiçoar-se fortalecer-se valores superiores do intelecto não passam de pecados desvios e tentações Considero corrupto um animal uma espécie ou um indivíduo quando ele escolhe e prefere aquilo que lhe é prejudicial Ousou-se mesmo chamar virtude à compaixão quando em qualquer moral nobre é considerada uma fraqueza a piedade conduz ao nada/deus Enquanto o sacerdote passar por ser superior o sacerdote esse caluniador esse envenenador da vida por profissão não haverá resposta para a pergunta o que é a verdade Fizera-se da realidade uma aparência um mundo completamente forjado o da essência

apresentara-se como a realidade Haverá por acaso algo que destrua alguém mais rapidamente do que trabalhar pensar sentir sem uma necessidade interior sem uma escolha profundamente pessoal sem prazer como um autômato do dever Os conhecimentos mais proveitosos são os que mais tardiamente se adquirem O homem é o animal mais forte porque é o mais ardiloso toda a sua espiritualidade é disso consequência O puro espírito é uma pura estupidez Depois de se ter criado o conceito natureza como oposição ao conceito de deus natural tornou-se forçosamente sinônimo de desprezível pois que todo esse mundo de ficções tem a sua origem no ódio contra o natural contra a realidade Quase dois milênios decorridos e nem um único deus novo A primeira medida tomada pelos cristãos após a expulsão dos árabes foi o encerramento dos banhos públicos O que é cristão é o ódio contra os sentidos contra a alegria dos sentidos contra a alegria em geral Se existe felicidade em alguém julgar-se livre do pecado não será necessário como condição prévia que o homem seja pecador o essencial é que se sinta pecador O amor é o estado em que os homens tem mais probabilidades de ver as coisas como elas não são para que o amor seja possível deus deve ser uma pessoa para que os instintos subjacentes se possam expandir é necessário que o deus seja jovem para o fervor das mulheres põe-se em primeiro plano um belo santo para o dos homens uma virgem Simplificaram a psicologia de todos os grandes acontecimentos na fórmula idiota de obediência ou desobediência a deus Princípio supremo deus perdoa a todo aquele que faz penitência ou por outras palavras ao que se submete Que me importam as contradições da tradição Como pode chamar-se tradição a lendas de santos As histórias de santos são a literatura mais equívoca que existe Aquele mundo estranho e enfermo em que os evangelhos nos introduzem um mundo que se diria saído de uma novela russa onde as fezes da sociedade as doenças nervosas e

a imbecilidade infantil parecem ter combinado encontro Onde os evangelistas certamente não poderiam estar presentes no processo e tampouco se preocuparam em indicar as fontes de suas narrações É só ter fé e acreditar na inspiração divina A nossa época tem orgulho no seu senso histórico como pode deixar-se convencer da insânia de que o cristianismo começa com a tosca fábula do salvador e fazedor de milagres e de que tudo quanto é espiritual e simbólico não se desenvolveu senão mais tarde O cristão não é outra coisa mais do que um desconhecimento psicológico de si próprio Não julgueis dizem eles mas mandam para o inferno tudo o que encontram no seu caminho O sacerdote reina pela invenção do pecado Em fórmula creio que a fé salva logo é verdadeira A dúvida já é um pecado A verdade não é uma coisa que uns possuam e outros não possuam Pode uma causa ganhar valor se qualquer um lhe sacrifica a sua vida As convicções são cárceres O homem religioso não pensa senão em si mesmo

Vamos parar por aqui Essa conversa já deu o que tinha que dar

Você quer sempre apaziguar quando começamos ir mais fundo

Ir mais fundo Isso é uma discussão infrutífera

Foda-se Deixa ser então Deixa ser sem fruto sem nada

Já faz tempo que estamos no nada dessa conversa

É o que estou dizendo também

É o que estou dizendo também Foda-se Ele sempre lança a ideia e quando queremos ir mais a fundo nela começamos com essa história de discussão infrutífera

Por que não nos calam Coloca qualquer merda aí para tocar e abrimos mais uma garrafa de qualquer merda com álcool Deixa a música tocar Escolha qualquer coisa Você tem bom gosto Somos só uns idiotas mesmo

Só tem vinho do porto

Que deus nos perdoe por isso

Coloca uma merda para tocar

[música ou não a sugestão nesse momento é Johann Sebastian Bach Concertos de Brandenburgo 1-6]

Enche a minha taça

CALE A BOCA

Nada Eu sou esse nada Esse vazio Esse medo frutífero O que é isso Uma mesa com alguns idiotas comendo bebendo e com medo

PUTA QUE PARIU É desesperador o fundo do poço que chegamos quando nos reunimos

Fundo do poço poder beber e comer e ficar falando da vida como se tivesse alguma importância

Enche a minha taça A conversa já não tem mais o que dar

É O que podemos fazer Contar umas histórias bizarras sobre as nossas vidas cheias de pequenas bobagens bizarras Como o dia que você deixou a empregada levar a culpa por uma merda que você fez ou quando você viu seu pai comendo a pobre secretária do lar Lembra Então você chantageou a coitada dizendo que ia contar tudo

para sua mãe e a desgraçada te chupou durante meses até que finalmente você caguetou para sua mãe porque na verdade você estava começando a gostar dela Uma maldita empregada Não é isso O problema é que ela era crente e pobre claro e seu pai ainda fodia com ela e você tinha ciúmes Não é triste Não é uma pequena perversidade juvenil que faz com que fiquemos com vergonha Como podemos ser tão vis Ora como não podemos

Sério Cala a boca

Nada disso é novidade Quer provar que somos uns bostas Que nossas vidas são ordinárias e não haverá nada que possamos fazer para mudar isso

Também

O fundo do poço

O fundo do poço um caralho Nós gostamos disso

É

É

É Só que não tem importância nenhuma

Infrutífero como disse Enche a minha taça

Bebe esvazia esse vinho do porto servido na hora errada e depois mostre um fruto Vamos além da conversa infrutífera Que tal Sabemos aqui das nossas pequenas falhas adolescentes Nos martirizamos um pouco Um passa a mão na cabeça do outro Ah não tinha outra saída O cachorro da vizinha era insuportável então por que não envenená-lo aos poucos Que pequeno crime constrangedor não

Eu trepei com o seu pai

Não Sério Essas revelações são nada Vamos parar
Pessoal Vamos parar Você pode ter trepado com o meu
pai Eu posso ter trepado com o meu pai E daí Nada
Isso é historinha para fazer minha filha dormir Nós já
deveríamos ter passado desse nível

Enche a minha taça Vamos descobrir um outro nível

É isso Sem essa de contar narrativas sórdidas
Devassidões para chocar carmelitas em claustro

Meu avô era encanador Um dia foi prestar serviços em um
convento de carmelitas Um entupimento no encanamento
do esgoto Quando ele descobriu o motivo teve que
prometer aos superiores jamais revelar o real problema
Eram fetos abortados pelas freiras engravidadas pelos
padres Meu avô já havia obrigado minha avó a fazer um
aborto Por isso se calou e trocou o encanamento do
convento por um outro maior

Encham a taça dele Isso aqui está virando festa de família

Daqui a pouco estaremos todos pelados nos chupando

Antes fosse Daqui a pouco a gente vai se calar Vamos
embora e a vida vai seguir Seu pai pode ter te estuprado
Tua mãe trepado com um cachorro Teu irmão cometido
um assassinato É isso que vai nos assustar É isso Esse é
o fundo da nossa conversa

Chega de revelações bizarras Qual dessas narrativas
não conhecíamos Só porque foi com a mãe dele é mais
terrível E se fosse notícia de jornal Qual a diferença

O que está por baixo dessa roupa

É me ver pelado que vai te fazer ir mais fundo Você está com medo de ver o meu pau e ficar excitado e daí contarmos mais uma historinha sobre aquele pai de família que no fundo pagava uns garotos de programa para comerem o cu dele

A pele A gente precisa ver a pele Pelados mentiríamos menos

Pelados treparíamos menos

E se marcássemos um jantar e sentássemos todos pelados e depois pedíssemos para nossas esposas maridos e filhos virem nos buscar Como seria isso Nossa família entrando e nos vendo sentados bebendo e conversando pelados

Os naturistas fazem isso

Mas eles são um gueto Eles podem

Nós também podemos

Agora Aqui No banco na igreja Você imagina um padre nu e seus fiéis nus pregando sobre cristo nu

É muita conversa fiada

Quando caminho uma quadra vejo um homem imundo gordo cabelos sujos encostado na porta de um comércio fechado Seu olhar é nada Ele poderia estar nu ou com os trapos podres que já foram um dia uma roupa de alguém Ele é nada Não tenho piedade Não tenho nada Mal olho para ele porque prefiro que ele não exista Continuo o caminho e os pequenos bares com seus pobres funcionários que merda de esperança pode haver nesse trabalho nessa vida Um boteco cheio de garrafas

empoeiradas suas comidas feitas em alguma biboca do caralho poderiam estar todos nus ali dentro bebendo suas bebidas vagabundas como nós bebendo esse vinho do porto Eles com suas cachaças e assuntos éticos sem importância sem relevância suas conquistas baratas E o sujeito que trabalha lá poderia estar pelado Ele é só um nada que tem uma esperança nua tão despida de qualquer esperança de fato É só a passagem dos dias Aquele manobrista do estacionamento do lado que passa doze catorze horas sentando nos bancos dos carros dos outros Sentido o calor dos cus dos outros E se estivéssemos nus ele sentiria o suor do meu cu ao manobrar o meu carro e isso seria o máximo que chegaríamos de ser ou estar próximos nossos cus suados Mas o meu suor pertence ao meu carro porque é o meu carro Essa quadra caminhada com esses sujeitos São eles os anjos caídos São eles o inferno O diabo da existência Nus ou vestidos com trapos uniformes ridículos camisas polo feitas na China com logotipos bordados feitos por algum designer de curso técnico daquela escola do outro lado da rua Diabos querendo se especializar Isso Eles são a legião e eu os odeio Estejam pelados ou não Odeio a esperança mentirosa que eles mantêm

Você os odeia Você os despreza porque você se considera melhor do que eles

Melhor Só porque estou com vocês nessa mesa pateticamente bonita onde comemos bem e agora bebemos e falamos de profundas conversas infrutíferas E nos perguntamos se estivéssemos todos nus E isso porque estudamos É isso que nos faz melhores

Isso aqui está com cheiro de velho

Somos nós

São eles

Eu os vejo e tenho pena de mim Pergunto o que farão com suas vidas ordinárias como se tivesse uma linda resposta Eu sou tão eles que me odeio Eu malho Tenho músculos olho-me no espelho e sei que não sou como eles Se estivéssemos todos nus agora vocês e suas banhas localizadas e seus músculos flácidos ficariam embaraçados com meu corpo Mas no banho quando passo o sabonete no meio da minha bunda Quando esfrego meu cu meu pau Quando peido e me sinto satisfeito com o cheiro que produzi Eu sei que sou como eles Que eu sou o diabo encostado na parede daquele comércio fechado e sei que se eu desse um milhão para aquele pobre diabo ele seria como eu e nada

Troque de lugar com ele

Vamos trazer esse diabo no próximo jantar

Ele com seus trapos imundos Nós todos nus Coçando nossos cus sem nojo do que há em nós

É para ter pena

Pena É para gargalhar É para correr até morrer de exaustão Ficar nu é fácil Quero ver deixarmos a covardia de lado

Vamos conseguir nos encarar amanhã

Ainda que fizéssemos um ritual satânico e que nos batêssemos até quebrar os nossos ossos nos olharíamos amanhã como se quase nada tivesse acontecido É assim

Ao entrar no carro e dar partida engatar uma marcha e seguir para casa nossa digressão infrutífera e nossas

pequenas vilezas se perderão entre dar seta esperar o carro da frente estacionar ou se irritar com o sujeito que parou no sinal vermelho em plena madrugada

O que você acha que eles pensam

Os diabos

Eles

O mesmo

era como uma estrela cadente riscando o céu um desenho mágico sem barulho nós gritávamos excitados eufóricos uma estrela cadente de dia a mágica de fato existia papai não era um mentiroso o sol a lua e as estrelas cadentes existiam mateus olhava incrédulo havia medo em seus olhos sara fazia um pedido quando tiago começou a correr gritando eu fiquei embaçado o mundo era maravilhoso com tantas surpresas diárias uma estrela cadente de dia enquanto brincávamos deus era grande e tudo um milagre o alarme disparou mateus imóvel tiago um pouco longe ele sabia ou intuía e não havia nos contado um estrondo um brilho dolorido tantos beliscos em minha pele eu não conseguia mais ver a sara eu não via mais nada eu tinha seis anos contando com orgulho as semanas para os sete almejados eu era uma criança que não queria ser enterrada os médicos seguravam meus dedos mas eu não os sentia estavam pendurados vermelhos não me obedeciam não fechavam eu gritava rezava chorava onde estava sara tiago mateus meu pai deus os médicos eram rápidos desesperados não me enterrem antes do meu aniversário eu não sentia mais nada eu era o corpo esfaçalhado pela estrela cadente de dia elas matam as crianças impiedosas eu estou morto o mundo finge que chora eles não querem que crescamos não é erro de cálculo é a falência humana

destruam as crianças e morri afogada levada pelo mar
poseidon não me ninou yemanjá não me salvou a onda
me violou e a areia áspera me enterrou um homem
me puxou eu morto que outro carinho poderia receber
minhas mãos foram cortadas minhas irmãs violentadas
não foram os bárbaros os ateus os fariseus foram todos
islâmicos católicos judeus somos a raiz do mal que deve
ser arrancada exterminada a vingança de gerações a
piedade encalhada deus nos mata somos os primogênitos
do egito os infantes da judéia os meninos armênios
jogados no mar negro as meninas de boko haram as
crianças judias os pequenos palestinos os pivetes da
candelária os estudantes mexicanos os descendentes
de sodoma e gomorra os sobreviventes do dilúvio nós
somos a tênue linha do tapa que educa e o prazer da
tortura sua oração não me salva me enterrem logo eu
que do mundo só conhecia a mágica sara tiago mateus
que virem assassinos que matem todos me vinguem me
desenterrem e me devolvam a bola a bicicleta meu amigo
imaginário minha fantasia minha corrida sem rumo
minha risada alegria como podem me enterrar sozinho
cavem e se enterrem venham brincar comigo embaixo
das estrelas cadentes para sempre vinde a mim porque
quando fui a vocês não encontrei nada seus homens
santos me bolinaram todos souberam e viramos piadas
somos sedutores aos vossos olhos somos ingênuos é isso
o pior teu deus minha ingenuidade teu pipi duro e minha
ingenuidade não foi um não foi uma vez todos souberam
e viramos piadas cinema livros fotografias histórias nas
mais diversas bocas nos mais diferentes locais homens
de deus não há como voltar atrás assim como a estrela
cadente de dia não descai a terra que me enterra não me
desenterra nunca mais a morte que me cega não me olha
mais vocês rezam e vocês choram e vocês oram e vocês
pedem perdão a quem a deus às estrelas aos homens
enquanto seus pecados são acobertados meu corpo se
desfaz entre os vermes e as lembranças dos meus pais

se deus te perdoad então por que ele não me ressuscita
se enterrem se matem livrem a terra de vocês homens
de deus estrelas decadentes ladrões de todas as santas
ingenuidades não sou mais nada além da piada que os
homens contam e das risadas esganadas

10:45 am

What's on your mind?

deus está morto

enter

ele like

ele like

ele like

ela like

125 pessoas likes

What's on your mind?

mataram deus em uma timeline vizinha

enter

criar event o enterro de deus

ele comments o post

você está morto

ele like

ele like

ele like

ela like

ele shares o post

enfim alguém deu fim à busca

ela like

1678 pessoas likes o post

seu post foi denunciado

77 shares

11:25 am

What's on your mind?

um idiota está tentando matar deus por aqui

enter

ele comments o post

quem?

reply

dá uma olhada na minha lista de amigos

reply

que imbecil vou dar print

What's on your mind?

esse assassino está a solta por aqui

256 shares

124k likes

ele comments o post

você já era não sabe com quem está mexendo
sabemos onde você mora sabemos onde
seus filhos estudam sabemos onde sua
mulher trabalha sabemos qual ração seu
cachorro come sabemos como acabar com sua
empáfia
reply

tem que estuprar a filha dele para
aprender a não mexer com deus

14:23 pm

ele comments o post

cara apaga essa merda tá com chamada na
página principal do portal

reply

estou mais famoso que esse deus morto

reply

você passou dos limites

356k shares

78k comments

125k confirmaram presença no event o enterro de deus

ele comments no event

vocês irão todos para o inferno

678 likes o comentário

ele comments

you está morto

ela comments

you está morto

9.8k likes o post

17:20 pm

What's on your mind?

deus vive

enter

What's on your mind?

meme de deus

954k likes

meme de satanáis

15k likes

ele comments

BLASFÊMOS IDÓLATRAS FILHOS DA PUTA LAZARENTOS
DEUS HÁ DE MANDAR TODOS PARA O INFERNO

email

sua conta foi encerrada de acordo com as regras
de utilização todos os seus dados serão apagados

ela comments o post

o assassino se acovardou

12 pessoas likes o post

20:02 pm

Vamos arrancar nossas roupas Vamos mudar o protocolo
uma vez na vida

Você está nu Satisfeito

Pensei que ficaria constrangido

Por que Somos a imagem e semelhança de deus

Será esse o fruto da nossa conversa Um bando de
marmanjos pederastas

Não estou excitado Curioso mas não excitado

Chegamos até aqui para que nossa maior transgressão
seja nos vermos pelados

Coloque essa roupa de volta

Deixa estar O homem Imagem e semelhança de deus Nu
em pelos É essa merda que somos

Deus é mais do que isso

Deus é tesão

Estou te excitando

Longe disso Deus é o sexo O desejo do sexo Como pode existir algo mais divino do que isso Um caralho duro Uma buceta molhada Um cu apertado Como pode ser errado essa bomba atômica que é uma língua roçando de leve no seu saco no meu rabo Escroto Escroto o meu cu Sexo é de deus

Melhor parar que alguém está ficando excitado

Você gosta

E por que seria errado se excitar É quando nos sentimos mais vivos Estou dizendo É essa a santíssima trindade O arrebatamento Deus não poderia ser tão maligno de nos dotar com essa máquina de prazer e nos proibir de usar Está errado Quero ver alguém chupando a cabeça do seu pau e você gritando PECADO O clitóris tão escondido Delicado Deus é isso O sexo A pele Nós somos o caralho de DEUS

Isso é pecado

Pecado é fazer do sexo um erro

Coisa do diabo

Coloca essa roupa de volta

A nudez te incomoda

Não

A nudez é bonita Não acabe com ela

Ótimo Mais um agora

Não é estranho que não consigamos nos aceitar sem
roupa Seu cérebro também não estranha isso

Meu cérebro estranha que nessa altura da vida estejamos
nesse tipo de conversa

Qual outra poderíamos ter

Deus nos fez assim Depois mandou cobrir nossas
vergonhas

Foi a época em que usávamos chapéus

Vamos nos comer agora

Então é isso Se ficarmos pelados não suportaremos o
tesão Ou as bênçãos do deus TESÃO e vamos acabar nos
fodendo É esse o nosso medo

Viramos um vestiário de clube e nada mais

Não somos mais do que isso ainda que nossa pretensão
não nos permita assumir

Isso aqui está o inferno hoje O que aconteceu É feriado de
São Lúcifer

Não temos mais feriados santos

MALDITO GOVERNO

Não salvou nem o natal

Salvou sim Ficou intocável Só não podemos mais deixar de
trabalhar para comemorar o nascimento do filho do cara

Foda-se o Natal Um dia do santo Lúcifer Por que não
Tantos santos inúteis com um dia só para eles

Você considera algum santo útil

Nossa Senhora Desatadora de Nós

Ele vai precisar justamente dela para resistir mais tempo
no poder

Não acredito que vamos falar sério agora

De acordo Essa conversa está acabada

Assim como nós Nossa suposta humanidade Artifício
patético É preciso dizer É preciso escancarar a fissura
Quer acender vela para sua santa preferida Acende Mas
não peça que o país pare de trabalhar por isso

Essa era minha única simpatia pela religião

Que façam o dia do padeiro do pedreiro do lixeiro Agora
dia de santo padroeiro Patrão de quem

Acreditem Grupos extremistas irão matá-lo

Isso é farsa É desculpa para nos dar mais emoção em
medidas cotidianas Irão matá-lo por qualquer coisa
Os comerciantes lamentam A imprensa respalda os
comerciantes A indústria lamenta A imprensa dá voz a
indústria Que jogo arcaico

São as tradições

Era tradição bíblica apedrejar prostitutas

Qual o problema com os feriados

Esse é um país laico

Como você consegue falar isso sem rir

É laico sim Nada mais normal que o governo não advogue feriados para santos de mentira e mártires duvidosos

Só queria um dia do são diabo

Esse nosso hábito escroto de fazer uma piada com qualquer acontecimento Tenho asco da nossa indiferença Tenho nojo da nossa percepção torta sobre nós mesmos É rindo que se castigam os costumes Rir virou um costume Tenho nojo até mesmo dessa nossa tentativa patética de fazer crível nossas ideias mais desprezíveis

Não se importe O jogo está revelado

Não está totalmente porque ainda fingimos conversar

Aposto no dia da Santa Lacuna

Vista sua roupa

São sebastião morreu no Dorso forte Flechado Um delírio para as mocinhas casadoiras e os uranistas

Insisto já que é para falar sério É possível que nosso presidente seja assassinado por extremistas Afinal extremistas matam desde sempre por pouca coisa

Eles matam por histórias que desconhecemos

Eles estão impulsionados por muitos comerciantes Afinal
o presidente não poupou nem o natal

Não poupou também o hanukkah o fim do ramadã o
visakha bucha o ganesh o ano novo chinês dia de yemanjá

Não somos um país judeu nem taoísta

Somos tudo isso ou não somos nada

Somos tudo isso e não somos nada

O pretexto veio à tona O presidente pode ser morto por
isso

Pode ser morto porque as religiões matam Não todas é
possível dizer sem tanta certeza Mas a nossa matou e
mata e continuará matando

Você fala com ódio Não é diferente

Eu sou homem branco hétero casado com filhos emprego
e supostamente pagador de impostos Posso me dizer
ateu e ainda assim os religiosos irão creditar essa
insuportável falha a uma fase a uma escolha equivocada
um caminho que logo voltará aos trilhos Sabe o que
mais gosto no salmo 91 aquele sempre aberto em
alguma maldita bíblia na casa de alguma maldita tia
velha É que para deus mil poderão cair ao seu lado dez
mil à sua direita mas nada o atingirá É isso para essa
corja de escolhidos se DEZ mil morrerem ao seu lado e
você sair ileso é porque você é homem de fé e os outros
gays prostitutas pecadores ímpios escarnecedores que
mereceram a morte Se não há um pássaro que caía por
terra sem a vontade de deus então deus é um assassino
impiedoso Mas não serei seu alvo Eu sou homem branco
hétero casado com filhos emprego e supostamente

pagador de impostos

Aqui definitivamente deus não é amor

Para você agora há pouco ele era puro tesão

Deus é puro ódio vingança vilania É a imagem mais semelhante que temos de nós mesmos Quando nosso presidente for assassinado Talvez porque os comerciantes tenham comprado um matador de aluguel que com certeza deve andar com um crucifixo no pescoço ou um escapulário que ele beija sempre que passa diante de uma igreja ou um santinho na carteira junto com um pacotinho onde guarda três sementes de romã para os três reis magos esse assassino vai ter sua pena abrandada ainda que nunca venha a ser julgado porque o presidente mexeu com quem não precisa de advogados Porque religião é coisa séria

Seu ataque é simplório

Assim como será o assassinato do presidente

Invejo seu esforço Até mesmo o seu ódio aos deuses É uma paixão violenta Você pode apontar todas as incongruências na bíblia no alcorão na torá no livro dos mórmons E isso não mudará uma vírgula na crença deles

O que você sugere Que me mantenha calado Cínico e superior a tudo isso Essa é a minha cruzada

Pode cegá-lo tal qual as outras

Não quero queimá-los em fogueiras santas

A fé é insuportável

A fé é um álibi para terríveis genocídios

Você exagera Sua lente está distorcida

Vá viver na Palestina ou na Syria Somos uma escrotidão privilegiada Podemos fingir entusiasmo dialético enquanto quem morre são os outros Pelos motivos mais torpes como teu deus não é o meu

Essa é a desculpa por trás de séculos de história

A história é carnificina contada por tragédias

Isso daqui não é diferente Como diria

É sim Ainda não apedrejamos nenhuma mulher por adultério E esse infeliz está pelado há tempos desejando uma felação com algum de nós e não o arremessamos do vigésimo andar por isso

O que você sugere O fim de todas as religiões Não seja idiota a essa altura da noite do vinho e da música Seu clamor é quase pela destruição da humanidade Seu discurso superior como se por ser ateu tivesse uma revelação melhor para o hiato entre o nada e o nada

Não tenho e não há na história da humanidade uma ação organizada de ateus perseguindo e empalando crentes de qualquer crença

O presidente poderia fazer um feriado nacional para o dia do santo ateu

E outro para o deus da estupidez Que as religiões continuem Não sou um imbecil por completo em acreditar que elas desaparecerão e a humanidade será atea agnóstica panteísta

Então por que todo esse palavreiro e ódio

Minha fé é não ver alguém morrendo só por não acreditar nos deuses alheios

O dia da santa ingenuidade Matamos por nada desde nossa existência Caim matou Abel por menos e deus tinha bem poucos humanos para vigiar Ele é a melhor das desculpas para nossa destruição infinita

Você acredita que deus quer saber do seu cu Somos nós Sempre fomos nós É a nossa ciência maior cuidar do cu dos outros

É Por um simples decreto por uma bobagem seu cu passa a ser mais importante que sua política Pode cortar verbas assassinar pobres destruir florestas índios rios escolas hospitais mas deixe deus em paz ou seu cu passa a ser o argumento unívoco

Tenho nojo daqueles homens de terno que mal sabem usar o português ensinando onde devo ou não colocar o meu cu ou o que colocar nele

Nesse momento o seu cu pouco importa

Nosso presidente deve estar com o dele na mão

Que goze como estou gozando com esse decreto

Somos espectadores privilegiados Gozamos com isso e com qualquer desgraça Quando ele morrer gozaremos porque nosso privilégio é um gozo estéril Nós vemos os mortos estampados nos jornais e usamos a desgraça em uma conversa tola Olhamos para os religiosos com pena desprezo nojo Quem somos nós para ter nojo Quem nos permitiu essa empáfia Não aprendemos

nada ainda que finjamos saber tudo O homem é uma máquina surpreendente com mais faces do que as faces todas de deus E como ele somos uma falência infalível uma destruição indestrutível Somos uma crise eterna Do átomo ao tanino Da camisinha ao genocídio De deus ao feriado Do futebol ao polo aquático Do parto à pílula do dia seguinte Da bolinha de gude à metralhadora O homem é muito mais que deus Esse retrato mal feito de nós mesmos Essa projeção míope Esse homem perverso e amoroso Essa mãe às avessas Deus é o reflexo torto de narciso e nos apaixonamos porque somos essa falha trágica apaixonável

E está tudo justificável

Como poderia estar Meu deus mata porque você mesmo disse Dez mil aqui mil acolá desde que eu seja o que não caia Mas deus não pega em armas Deus nem mesmo as fabrica Ele é o pai que manda o filho buscar uma cerveja na geladeira

Nossa geladeira nunca está vazia

Deus multiplica

era um anjo como sempre me disseram ser um anjo anjo já está em nosso dna já vem claro anjo tem asas tem dorso nu axilas lisas uma saia branca lisa sem cueca anjo não tem sexo mas é gostoso é louro ou ruivo negro jamais anjo é branco é liso é hétero sem nunca ter sexo anjo é o sexo ele havia batido em minha porta ou entrado sem ser convidado aparecido em sonho que diferença faz eu já estava excitada meu pau denunciava minha buceta molhada era um anjo másculo cheio de traços femininos muita maquiagem brilhava voz cautelosa eu essa menina José já queria arrancar a saia daquela belzebu de asas e chupar e gozar não precisa vir deus em pessoa posso

meter com o subalterno maria precisa parir jesus goza no meu cu que nasce mete miguel arcanjo não perguntei seu nome inventei pensei no meu pai deus é mais se já estou assim pelo anjo não posso me aguentar quando o chefe estiver em carne osso e gozo eu era virgem com ascendente em libras seria a mãe de deus ainda que deus já tivesse nascido se todo mundo entende isso o pai o filho e o espírito santo por que não entendem minha vida se tenho pinto e uma buceta se meus olhos querem ver pelos num peito forte e se deparam com duas tetas da futura vaca leiteira se sou o ponto de fuga de todos os olhos do mundo não sou homem não sou mulher não sou nem a biologia parir jesus no meu saco é fácil é nada vem anjo não precisa de sexo não deus tá vendo tem meu consentimento josé sou eu também se deus fez o mundo o mundo tem que ser eu também então sou diaba anja caída se anja não tem sexo tira o dele deixa a miguela meter comigo sou mãe de todas não tenho ventre não mas deus tampouco tem pau para quem fez o éden engravidar uma trava é milagre menor a igreja nem precisa me canonizar mete tua língua na minha orelha eu gosto o filho de deus tem que nascer do gozo se não é violência assédio sexo sem consentimento deus é um estupro não se ofenda não teu deus é maior do que isso eu sou sagrada eu sou a mãe de deus pura virgem imaculada só porque enfiaram o pau no meu cu mais vezes do que pude contar com mais força do que consigo aguentar não quer dizer que tenha máculas aguentei firme quase não chorei aberração não chora eu sou santa tenho um pau que fala a língua das bucetas pode vir deus meu olho do cu não me faz pecar valei-me minha menina jesus jesus é um nome lindo que daria para minha filha eu não tenho útero mas tenho filhos deus não tem pau nem mulher nem esperma e seu filho me caleja sou todo o sangue da cruz de cristo por que está ofendido não respeito quem tem pinto sou samantha escarlata verônica yasmine cibelle vanderleia nasci vando morrerei glória

sou eva e adão diga rápido sou ofélia subi na árvore para roçar minha xoxota num galho pau podre não aguentou meu gozo morri molhada por que te assustas cara pálida tuas histórias você enfia no meu rabo me prega na cruz de cristo para ser odiada vinde a mim as criancinhas de azul rosa rosa azul azul rosa eu sou o arco-íris era um anjo bravo austero engravatado abra as pernas para deus te foder por séculos e séculos amém eu sou apenas um traveco uma travesti uma trava uma trans um bug no sistema não sou nada penso o erro acordo errada ando torto coço o saco não me encaixo josé já me bateu porque sou filho de deus jesus me bateu porque não sou sua mãe maria me bateu porque não sou mulher já apanhei demais então vem anjo me fode por trás eu sou a mãe de todas as aberrações o sagrado é nada perto da lida diária vomito em cima da sua lenda sou linda sou deus o sagrado sou eu que deus és tu que uma traveca uma maria-josé-das-dores te tira do sério séculos de mortes tu és a morte eu sou a vida sou diva sou imperatriz das perdidas me queima me empala me arrebenta já nasci arrebentada vem anjo gostoso pelo menos uma vez me fode com tesão vem deus do amor com carinho com afeto com paixão faça um filho comigo me chama de abraão de josé de issac de jacó de sara de agar de madalena de pedro de judas de salomé dalila joão de paulo de saulo de daniel maomé jezebel davi esther betsabé sou tua filho tua descendência tua mais pura geração teu esposa tua homem mulher amante vem deus dos desconhecidos me conheça dá-me uma filho apague os as os deixa eu ser a mãe sem par o pai sem pinto era um anjo caído adornado de músculos peito liso deus é muito muito muito muito mais que isso se te ofendes é deus vencido se te profano sou eu a sagrada família era um anjo e aceitei o destino já molhada de tesão virgem deitada entre minhas pernas um leão quando deus chegou gozei pelo amor de jesus de maria de josé e de todos os meninos que sem pinto seriam o que sou não sou o pinto que não carrego

a vagina que me mela sou uma batalha de gêneros e sou mais gemo acordo ensopada metamorfoseada em nada tenho barba na cara e a santíssima trindade nas costas deus o que você vê quando se olha no espelho eu sou a razão dos xingamentos o arregaçar dos léxicos a puta dos vernáculos todo dia é uma surpresa que semelhança é essa ou serei anja maguila carmelita serafina dá-me um dia a santa trava a transmariadasgraças ou melhor me faça anjo tu não és o senhor opere um milagre jesus nasceu da virgem e ressuscitou lázaro o resto é pinto arranca o meu enfia no rabo de satanás da diaba eu convenço maria eu sou ela parida olha para mim face a face o temor é o princípio de qualquer maldade você me teme não sou sua semelhança nessa imagem sou um anjo caído você me teme por que me teme meu cu caga meu pau mijar minha boca escarra minha orelha tem cera meu nariz pelos meus olhos remelas no que isso nos difere me dê asas então se não há uma folha que caia sem o teu consentimento então controle as penas multiplique os orifícios peixe vinho pão é tudo a mesma coisa na alquimia divina ou a biologia precisa dar algum santo aval não temas tua criação sou a mesma que qualquer outro que qualquer vem anjo senta aqui do meu lado quando acordo e não tenho explicação nem para os olhos abertos você e a paisagem da minha janela tem a mesma mágica conversa comigo anjo de deus você cai eu morro é tudo experiência do que estamos tão certos por que sou a única errada meu cabelo é liso é curto é crespo é enrolado é raspado dá tudo na mesma me abraça anjo de deus porque amanhã já decidi serei anja maria-josé-das-dores-das-graças amém nós todas na rua na esquina na calçada na raça se saio de asas levo pedrada se saio de calça terno e gravata levo cusparadas se saio de saia curta longa salto depravada sou deus no espelho porque sou tudo sou todas todos minha pele chora o desprezo dos olhares minha boca defeca o esperma dos homens de bem a cruz é cancro perto do silicone de segunda do ódio

da mãe da ojeriza do pai sou o descanso dos pecadores as pedras sem culpa madalena é minha prima-diva era um anjo e no dia seguinte eu era a mesma morfética câncer perdida então me fode com tua bíblia enfia no meu cu bate no meu pau castiga minha buceta até sangrar até matar bate bate bate até gozar eu serei a mãe de deus a irmã de cristo o pai de maria eu serei hoje e para todo o sempre um perdido infinito

agamben - na perspectiva da ideologia liberal atualmente dominante o paradigma do mercado que se autorregula foi substituído pelo da justiça e se finge poder governar uma sociedade cada vez mais ingovernável segundo critérios exclusivamente técnicos Uma sociedade só funciona se a justiça não for mera ideia totalmente inerte e impotente perante o direito e a economia mas conseguir encontrar expressão política em uma força capaz de contrabalançar o progressivo achatamento num único plano técnico-econômico daqueles princípios coordenados ainda que radicalmente heterogêneos legitimidade e legalidade poder espiritual e poder temporal justiça e direito etc

Um homem é enforcado porque gosta de chupar um pau Uma mulher é apedrejada porque trepou com o vizinho Uma criança de cinco anos pode ter só os olhos expostos ao mundo O homem com sete esposas a mulher desonrada depois de ser estuprada por sete homens sentenciada a duzentas chibatadas por contar sua trágica jornada A criança que morre pela não transfusão de sangue o homem açoitado por uma opinião A bruxa empalada A criança armada assassinada queimada envenenada afogada Não não deus não faz isso Somos nós somos apenas nós Esse corpo suspenso por músculos e ossos Olhe É ele nu em pelos que faz isso Somos nós

E assim como ele estamos mortos

Eu ainda pretendo gozar muito antes disso

Até a vida eterna

A vida eterna é a negação do hoje

É a garantia de um final feliz

Não é possível um final feliz sem processo Como ficamos
tão burros

Sempre fomos

Sempre Sempre mesmo Quando na história tivemos o ser
humano inteligente Quando Somos repetitivos O fim dos
tempos quando Estamos sempre no fim dos tempos

Somos o tempo do fim

O fim qualquer um seja ele qual for precisa de um
processo Que diabos O fim não é um evento isolado

Acalme-se irmão que Jesus logo volta Ainda mais depois
da extinção dos feriados

Sempre estamos no retardo dos fins dos tempos Como se
fossem existir muitos finais

Jesus não volta pode ficar tranquilo Isso sim significaria a
falência de milhares de sucursais bem sucedidas

Pois é A igreja trabalha com afinco para que esse homem
jamais volte a pisar por aqui Pelo menos como homem

A igreja deveria renunciar a esse mundo

Ela é do mundo Não tem como renunciar ao mundo sem renunciar a si mesma

E a coragem para se manter em relação com o próprio fim

Todo homem é mortal

Todo homem é mal

Isso é outro assunto O mal é um mistério que nossa experiência cotidiana não consegue explicar nem mesmo dominar Mas quando perguntamos sobre as maldades desses santos homens estamos de fato assustados com o que eles fazem e fizeram em nome de deus ou apenas invejosos de suas honestidades pervertidas

Esse martelo não pode julgar todo o mundo

Eles mercadejam a vida real por um devir sem nada enquanto gozam e esfregam em nossas caras os prazeres do agora do hoje da prosperidade repentina que nunca virá para aqueles que esperam e acreditam nos prazeres futuros

Mesmo estando a serviço de deus esses pregadores são homens e não anjos

É que mesmo estando a serviço de satanás o anticristo é um homem e não um demônio

É que o anti não significa tanto a contradição mas a semelhança

Precisamos aceitar nossa falência

Isso que você chama falência eu chamo vida

É o amanhã Será sempre o amanhã

Hoje logo acaba e amanhã estaremos na promessa

Habitamos a promessa

Nós somos uma perda de tempo Uma maquinação infinita
É melhor que nunca haja nada após o fim Eternamente
condenados a uma discussão eterna Não meus amigos
Isso me dá prazer mas também me empapuçá e me deixa
com uma ressaca ontológica

Se as cornetas irrompessem agora de um céu escarlate
você cairia de joelhos nesse chão e pediria perdão ou riria
do ridículo jogo em que fomos inseridos

Eu riria dos assassinos contumazes em nome de tantos
deuses

Eu riria dos pregadores em seus templos milionários
sendo deixados para trás

Não tenho tanta certeza da infidelidade divina Para o
bem ou para o mal esses homens conseguiram mais
seguidores do que milhares de pacifistas para ficar em
um exemplo

Não duvido que bradariam se tratar de um falso deus
oras não foi isso que os judeus fizeram quando jesus
chegou

Eles creem É sempre o que me pergunto Eles de fato
creem

Importa Afinal que resto de ideias nós somos

Deus é inofensivo

É claro O homem é sua pior arma Não pode abortar
Apedreja e mata Foi deus quem mandou Minha mão é
apenas instrumento

Igual ao vereador daquela cidadezinha que quis instituir
uma lei proibindo a instalação de chips de computadores
nos corpos das pessoas O sinal da besta disse ele Besta
Se nem judas fugiu do seu destino

Nem pilatos

Eles nos matam todos os dias Olho para eles e quero
entrar em suas mentes suas células seus ódios contra
o homem que ama o homem a mulher que aborta os
negros os muçulmanos os judeus os comunistas

E no dos judeus quem odeiam os palestinos Nos
islâmicos que assassinam os gays as mulheres Que
explodem o que existir em volta

De todos não me interessa o epíteto

Eles dispõem de uma desculpa milenar

Entro no corpo de uma mulher em 1484 me vejo
amarrada em uma árvore a minha volta amigos
conhecidos parentes minhas filhas choram estão
também amarradas estou sendo queimada a dor que
sinto a certeza que não viverei o ódio por não conseguir
me defender nem às minhas filhas tudo porque um ele
qualquer disse que o deus dele revelou a ele em sonho
em línguas em sinais que eu sou uma bruxa

Entro no corpo de uma mulher em 2015 me vejo arrastada
pelos cabelos chutada socada cortada são meus vizinhos
conhecidos grito desesperada sou mais louca ainda
endemoniada me filmam me atropelam me matam sem

que eu consiga dizer eu não sou isso que seu deus diz que sou eu nem sei o que sou agora não sou mais nada

É impossível carregar todas essas histórias na cabeça É impossível

Entro no corpo de um homem arremessado do alto de um prédio Vendado penso que irei explodir no chão Tenho tanto medo que me cago Não tem como voltar já estou no ar não sou pássaro meu deus não é maior do que a força da gravidade Me acabo porque beijei um homem e nada mais

São infinitas essas histórias e nunca paramos

Nem todos são assim é o que usamos como desculpas

São todos cúmplices Somos todos

É preciso ver um lado bom

Acovardar-se

Fazer literatura Fotografias Documentários

Que máquina de remorso

Máquina de ódio

É preciso dar voz às boas narrativas O homem que recebe o fugitivo O bom samaritano

Honestamente essas narrativas me enojam embrulham o estômago Oito mil mortos e nos comovemos com o sobrevivente que toca flauta Me encoraje quando oito mil se salvarem com dignidade e apenas um for vítima das nossas atrocidades

Você não estranha que exista quem se submeta

Não estranho nada Homens negros enforcados e
senhoras cristãs sorrindo ao lado Está lá É só ver
Entre no corpo daquele homem branco religioso pai de
família exemplo bem acabado de ser humano honrado
Estuprando escravas chibatando homens humanos sim
seres humanos Você pode relativizar como quiser Culpar
o espírito do tempo A ignorância datada Mas nas fotos são
os negros enforcados queimados massacrados cheio de
cristãos ao lado Faça o esforço de entrar no corpo desses
assassinos Olhar um homem uma mulher uma criança
morta e sorrir para a foto Como isso é possível Quero
distância do amor de deus

Quero mais ainda do amor dos homens

São extremistas

Não são São seus vizinhos seus parentes seus amigos
seus colegas de trabalho nossos políticos Estão aqui do
nosso lado Quer me fazer crer agora que só extremistas
cristãos tinham escravos

É a foto que não suporto

A foto é detalhe menor Dá traços à nossa insanidade
Já vimos tantas tantas tantas imagens desgraçadas
mulheres homens crianças destruídos queimados
enforcados a antipoesia dos métodos de tortura Tantas
tantas tantas maneiras de esmagar o homem a mulher
a criança Um nome do pai um louvor um jejum uma
oração deus perdoa porque é para ele a glória dessa
destruição

Você fala como se todos os assassinos fossem religiosos
Como se todas as desgraças fossem em nome de deus

Quer me fazer crer que os assassinos presos são todos
ateus ou agnósticos Que todos os estupros e assédios
cometidos são por homens sem deus no coração

Eles como nós são homens Essa máquina de amar e
destruir na mesma proporção

São homens então que arranquem as máscaras de santos
Você não quer entender a cena Aquela família branca ao
lado dos escravos negros assassinados por cachorros
posando para as fotos reza antes das refeições

Escolha o lado Não é assim Para cada face de deus mil
faces do demônio Pode ser o estranho o estrangeiro o
sexo oposto o comunista o capitalista o esotérico o pobre
O demônio é um dicionário

Na língua dos anjos

Na língua da conveniência

Que o diabo um dia consiga pôr em prática toda a
destruição necessária

Não precisamos da ajuda de um amador

Oremos

Amém

Deus tu sabes

Deus tu fodes

Deus nada Deus sempre nada Deus acabe para
que possamos matar e morrer sem uma desculpa
esfarrapada Para que o negro chibate cristo na cruz Para

que a mulher estupra Jesus no calvário Para que o gay cuspa no filho de Deus e todas as profanações possíveis e necessárias dentro da nossa mente sem limites sejam feitas pelos mortos perseguidos humilhados escondidos transubstanciados pela alcunha de endemoniados hereges ímpios comunistas ateus desviados perdidos

É só ódio

É também Um absoluto amor ao ódio

Oremos Como é mesmo aquela canção

[pode ser bonito pode ser esquisito pode ser importante o elenco cantar uma canção seja ela qual for dentro do espírito da destruição]

Hino 323

Castelo forte é nosso Deus espada e bom escudo
Com seu poder defende os seus
Em todo transe agudo
Com fúria pertinaz persegue Satanás
Com artimanhas tais e astúcias tão cruéis
Que iguais não há na terra

A nossa força nada faz estamos sim perdidos
Mas nosso Deus socorro traz e somos protegidos
Defende-nos Jesus o que venceu na cruz
Senhor dos altos céus e sendo o próprio Deus
Triunfa na batalha

Se nos quisessem devorar demônios não contados
Não nos podiam assustar nem somos derrotados
O grande acusador dos servos do Senhor
Já condenado está vencido cairá
Por uma só palavra

Sim que a palavra ficará sabemos com certeza
E nada nos assustará com cristo por defesa
Se temos de perder os filhos bens mulher
Embora a vida vá por nós jesus está
E dar-nos-á seu reino

nunca sonhei ser presidente ninguém sonha isso ser presidente é uma maldição um caminho onde você não toma nenhuma decisão são muitos meandros muitos apertados de mão não existe sonho com isso não a vida não permite esse romantismo débil um dia você acorda e está na universidade ou seu pai lhe dá um escritório ou a associação do bairro precisa de um datilógrafo todas as lindas narrativas caducas como poderia ser diferente todo mundo tem uma história existe o trabalho duro e quantos vi tombar ao meu lado por causa de tanto trabalho sem nem ao menos chegarem no primeiro degrau do sonho almejado não não há manual para nada existem os atalhos mas o lobo mau é mais mau do que lobo mais sedutor do que carnívoro e quando você se dá conta é você quem está comendo a vozinha enquanto o lobo traça a chapeuzinho eu queria dizer que sempre sonhei com a presidência do nosso país que todos os meus dias da adolescência foram entre livros e reuniões entre filmes e saraus lamento essas pessoas não chegam à presidência esses nomes não se immortalizam constam nos livros de histórias para que outros engajados saibam de suas existências e mais nada são peças indispensáveis no quebra-cabeça mas no final o que conta é a imagem completa eu nesse caso não é possível afirmar que não há nenhum esforço que não fiz nada e tudo se deu pelo acaso pela sorte pela força da circunstância não não sejamos tão simplórios há sempre um jantar um abraço um dia além do horário uma escorregada do concorrente um prazer quase imperceptível uma face corruptível de assistente a candidato um rosto que se encaixa aos ditames da moda do momento homem de família jovem

charmoso branco cabelo penteado barba aparada sorriso nos lábios a elegância a discrição o sex-appeal o volume entre as pernas a voz firme o relógio certo a gravata adequada existem especialistas para todos esses desprezíveis detalhes o que falta o marketing arremata corrige disfarça tem quem chame de dom tem quem saiba moldá-lo o sonho que nunca existiu passa a ser escrito e almejado você conhece a fraude e começa a amá-la o público reconhece a fraude e se apaixona por ela ou pelo jogo é assim mesmo uma liturgia oca mas impenetrável a princípio você acredita que com o tempo será possível preencher a máscara que o vazio é temporário basta ter fé e o recheio transbordará mas a falsidade vira um hábito e todos habituados ocos mas habituados crentes em suas tarefas inquestionáveis mesmo quem as tenha inventado criador e criatura já não se diferenciam pinóquio e gepeto têm o nariz comprido então não somos tão diferentes assim não o tempo te engana sobre acreditar para mudar há sempre uma boa desculpa para as piores tarefas aos poucos o que era um desvio se transforma no único caminho viável tradição sempre foi assim é de pai para filho gerações nunca falhou ninguém gosta de mudança ainda que o slogan seja mudar para melhor e de repente já não é mais só você seu destino seus desejos não é mais você nas suas mãos existem os amigos o partido os eleitores os pobres os esperançosos os necessitados você perde qualquer possibilidade abrupta qualquer inconsequência seu oco já é propriedade privada de alguma pessoa jurídica seu rg é coletivo seus dados bancários uma orgia entre amigos e estranhos são todos partícipes desse vale encantado isso é ser presidente isso é não ter sonhado paris himalaia camboja ilhas galápagos um helicóptero uma prostituta um cachorro cocaína vinho charuto alguém poderia abrir a boca entregar o jogo cuja regra todos conhecem mas o mito das formigas no lugar dos dentes acovarda melhor deixar os personagens agirem como se esperam deles lá

no começo você sente receio mantém a linha do bom moço talvez porque você de fato era ou porque morrer parece inútil demais os sonhos pequenos mas palpáveis servirão para biografias romanescas quem diz que não sabia o faz por hábito por fala decorada porque essa é a deixa quando surge a pergunta não há inocentes e não há só vilões eu não sou inocente tampouco vilão as minhas pequenas perversões mantive em segredo de banheiro e pouco se podia duvidar da minha conduta não orei com pastores não pedi a benção para nenhum padre além nenhum saiu da minha boca deus nunca foi assunto ainda que na mesa de negociação estivesse o mais terrível dos religiosos cada um na sua casta cada qual com o seu manual de instruções eles tinham os fiéis nós os eleitores deus era problema dele e dos seus os fiéis só me interessavam como votos contabilizados a favor e se a inteligência ou burrice deles permitisse me ver como um candidato confiável o resto seria como mandava o regulamento o padre já estava cansado demais os pastores ávidos demais mas a corda não poderia ser puxada tanto por tanto tempo todos estávamos no tabuleiro há muitos anos para jogadas aventureiras e meu sorriso ainda tinha o poder que os ourives contemporâneos haviam forjado em mim deus era conosco e eu era comigo o sonho que não sonhara estava realizado por maioria apertada eu era o novo nome nos livros de história minha vida já pertencia aos pesquisadores eu seria o presidente de um país que nunca amei sempre cultivei desprezo por pátrias por identidades geográficas esse acaso transformado em força em dádiva em glória esse país e um chiqueiro tinham a mesma importância não sou asséptico amoral assexuado ou qualquer desvio de conduta da teledramaturgia clássica a vida já havia apresentado sua versão mais melancólica e seu gosto me aprazia eu vi homens desprezando publicamente mulheres que eram infinitamente mais inteligentes do que eles vi mulheres

tratando empregados como cachorros de rua o nojo o desprezo por se verem investidos de alguma autoridade de alguma diferenciação um livro a mais na cabeceira um milhão a mais na conta estrangeira um ideal mais nobre no coração uma pele mais pálida do que a do seu irmão patético não eu não me sentia superior mas eu era o presidente da república e essa desprezível corja de homens e mulheres superiores por merda nenhuma teria que me prestar reverência pelo menos diante das câmeras e durante os ritos públicos infelizmente eles não me odiavam nem ao menos me desprezavam me viam como um pária um dos seus inofensivos para mudar o jogo que já vinha há centenas de anos sendo jogado e eu de fato era meu coração revolucionário nunca bateu pelas armas ou leis meu desejo de mudança nunca se curvou sou fruto dessa plantação como poderiam esperar algo diferente com tanto agrotóxico em jogo sou a maçã apetitosa a custo dos piores pesticidas ingenuidade imaginar que não tivesse um câncer por baixo da minha casca brilhosa sou o que muitos são e foram uma continuação dos dias uma escolha sem paixão um animal domesticado com direito a sair pela janela do banheiro e por ela voltar para garantir o leite do jantar sempre tive poucos inimigos a política não permite o *fair play* alguns destruí com prazer igual a pisar sobre uma formiga perdida outros deixei para as colunas dos jornais eles eram ricos eu também não como eles nunca me interessou essa prisão já me bastavam as do cargo eles lá permaneceriam para sempre em seus carros blindados seus assuntos limitados é tudo caricatura e é mesmo não há nada por baixo a vida para eles nunca passou do trailer da sinopse do primeiro parágrafo fui mordido pela eternidade meu inimigo era deus com ele eu duelaria até o final essa seria a minha imortalidade um dia um estalo um desejo incontrollável deus viria abaixo eu seria seu assassino aqui pelo menos nesse país que já era meu aqui ele encontraria um dos seus anjos caídos por nada

por estudos psicanalíticos futuros a máquina precisa girar tirar os pobres da miséria vá lá digno talvez ainda que a cegueira histórica seja o motor das nossas pequenas paixões um ato radical pontual e irrevogável contrariando as expectativas deram-me o poder quantas chantagens para tão pouco estado laico uma luta justa a vida eterna era minha vitória sobre deus um gozo lancinante claro que não duraria minha história não me permitiria tamanha ingenuidade mas é a minha marca a minha grande conquista américa áfrica oceania tarde demais no meu tempo o inimigo é o reflexo do espelho sua semelhança e criador emendas cargos nenhuma propina tudo dentro da lei dos acordos das chantagens veladas deus seria morto por mãos limpas ímpias e gentis até minha mãe de terço entre os dedos aceitara a lógica do assassinato deus estava fora dos nossos calendários seu lugar era lá entre os homens e mulheres que o adoravam eram deuses demais para povo de menos para um mísero homem a vitória deu-me o direito de sentir-me deus o que era pouco mas sem sonhar eu havia transformado toda uma realidade a fome continuara como deus mandava ele só não comia mais em nossa mesa que se contentasse então com as migalhas no final fiz mais pelos famintos matando deus do que lhes dando dinheiro

Nietzsche Revisitado - Não posso e não consigo neste momento evitar um suspiro uma risada um total desespero Há dias em que sou visitado por um sentimento mais escuro que a mais escura melancolia o desprezo absoluto pelos homens Que não haja qualquer dúvida sobre o que desprezo sobre quem desprezo é o homem de hoje do qual desgraçadamente sou contemporâneo O homem de hoje seu hálito podre me asfixia Em relação ao passado como todos estudiosos tenho muita tolerância ou seja um generoso autocontrole com uma melancólica precaução atravesso milênios inteiros de mundo-manicômio Chamem isso de

cristianismo islamismo judaísmo fé ou igreja mesquita sinagoga templo como desejarem Tomo o cuidado de não responsabilizar toda a humanidade por sua demência É preciso olhar a água limpa e condenar o maldito bebê que a suja Entretanto um sentimento irrefreável irrompe no momento em que entro nos tempos atuais nos nossos tempos Nossa época é mais esclarecida O que era antigamente apenas doentio agora se tornou indecente é uma indecência ser religioso hoje em dia E aqui começa minha repugnância meu NOJO Olho à minha volta não resta sequer uma palavra do que outrora se chamava verdade já não suportamos mais que um padre/pastor/iman/rabino pronuncie tal palavra VERDADE Mesmo um homem com as mais modestas pretensões à integridade precisa saber que um teólogo um padre um papa um aiatolá de hoje não apenas se engana quando fala mas na verdade mente já não se isenta de sua culpa através da inocência ou da ignorância O sacerdote seja ele qual for sabe como todos sabem que não há qualquer DEUS nem PECADO nem salvador nem condenado nem inferno nem o diabo nem as virgens nem o retorno do morto ressuscitado que o livre arbítrio e a ordem moral do mundo são MENTIRAS A reflexão séria a profunda autossuperação espiritual impedem que quaisquer homens finjam não saber disso Todas as ideias da igreja agora estão reconhecidas pelo que são as piores falsificações existentes inventadas para depreciar a NATUREZA e conseqüentemente o homem a mulher e todos os valores naturais O sacerdote é visto como realmente é como a mais perigosa forma de parasita como verdadeira tarântula da vida Nós sabemos nossa consciência agora sabe exatamente qual era o verdadeiro valor de todas essas sinistras invenções dos sacerdotes e das igrejas e para que fins serviram com suas desvalorizações da humanidade ao nível da autopoluição cujo aspecto inspira náusea Os conceitos de outro mundo de juízo final de imortalidade de renascimento

redenção recompensa castigo eterno da alma da própria alma não passam de instrumentos de tortura Sistemas de crueldade através dos quais o sacerdote torna-se mestre e mantém o seu poder Todos sabem disso mas mesmo assim nada mudou Para onde foi nosso último resquício de decência de autorrespeito se nossos homens de Estado no geral uma classe de homens não convencionais e profundamente anticristãos em seus atos agora se denominam cristãos evangélicos protestantes muçulmanos judeus e vão à mesa de comunhão Pior levam a mesa de comunhão para o Estado Suas ideias medievais para as leis comuns Seus dogmas machistas para as mulheres Suas perversões disfarçadas de família Quem então essas religiões negam O que elas chamam mundo Ser soldado ser juiz ser médica ser o que se quiser ser homem mulher mulher homem ou o além de tudo isso Defender-se a si mesmo zelar pela sua honra e de todos Ser orgulhosa vaidoso simplesmente feliz ter prazer fazer sexo amar o próximo ele ela eles elas como podem como querem como gostam como devir Toda prática trivial todo instinto toda valoração convertida em ato agora é anticristã antideus antirreligiosa Que monstro de falsidade o homem contemporâneo precisa ser para se denominar um religioso sem envergonhar-se

Sancionado hoje pelo atual presidente da república o novo feriado nacional de caráter civil O feriado recebeu o título O dia do Estado Laico e será comemorado no dia 2 de fevereiro O processo que teve início há quatro anos atualiza a lista de feriados nacionais totalizando oito durante todo o ano A sanção coincide com os dez anos do assassinato do presidente pilatos albuquerque ainda sem identificação dos culpados O feriado foi criado em sua homenagem Outros deputados aproveitaram a situação e tentaram revogar a retirada dos feriados religiosos como feriados nacionais sem sucesso

é como se precisasse repetir infinitas vezes não atirem não matem não torturem o outro o seu semelhante a sua carne o seu sangue a mesma alquimia nem por seu deus nem por sua crença como se todas as histórias já fossem suficientemente didáticas para não nos matarmos mais essa ingenuidade infantil pueril bastarda que todas as crenças juntas estão repletas de falhas e nos debruçamos por séculos e séculos em estudos e estudos em exegeses e exegeses e o caminho certo mágico da salvação da glória da ressurreição da vida eterna fosse possível só para alguns uns poucos escolhidos uma meia-dúzia de estudados é verdade não nos matamos todos os dias é o privilégio de quem escreve de quem canta de quem olha para as atrocidades e delas tira sustento força o próprio amanhã não é possível esparramar-se sobre o drama de cada um ainda que seja esse drama que não nos deixe seguir adiante como humanos livres ouvimos as épicas histórias e contamos os vitoriosos como sempre em números inteiros quase indivisíveis enquanto os derrotados os mortos os assassinados os torturados os violentados os desaparecidos estão vestidos dos mais superlativos algarismos não é possível alinhar personagens coser histórias afinar causas e consequências ainda que se decrete nossa falência e reze a deus para um dilúvio magnânimo que ultraje toda a raça humana seguimos manipulando catástrofes imaginárias enquanto nossos vizinhos morrem nossos filhos desaparecem ainda que não sejam os nossos então é preciso repetir incansavelmente não matem não matem não matem ou matem todos os deuses de todas as carnificinas todos os santos assassinos os álibis espirituais de nossas mazelas matem seus deuses homicidas é como se precisasse lembrar todos os dias que um dia é dádiva pura e toda a loucura um dia cessa que toda a teoria um dia emperra que nossa viagem um dia acaba o teu deus de ontem hoje e amanhã permanece você não qual a nossa esperança as personagens já não

falam as narrativas estão expostas e esgotadas suas veias secas o sangue dos nossos dramas escorre e desemboca em oceanos milenares nadamos como se estivéssemos em águas doces é o nosso sangue esse doce ocre em breve ficará coalhado quando a vida acaba deus morre depois a vida recomeça e recomeça e recomeça até o homem não existir mais e deus ficar só amém

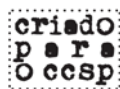
apocalipse



Centro Cultural São Paulo | Direção Geral e Coordenação de Curadoria
Cadão Volpato **Supervisão de Ação Cultural** Adriane Bertini e equipe
Supervisão de Acervo Eduardo Navarro Niero Filho e equipe **Supervisão de Bibliotecas** Juliana Lazarim e equipe **Supervisão de Informação**
Juliene Codognotto e equipe **Supervisão de Produção** Luciana
Mantovani e equipe **Coordenação Administrativa** Everton Alves de Souza
e equipe **Coordenação de Projetos** Kelly Santiago e Walter Tadeu Hardt
de Siqueira

ANTIdeus | Estreou no Centro Cultural São Paulo em 7/7/2017 e realizou
temporada até 30/7/2017 | **Texto e direção** Carlos Canhameiro **Elenco**
Daniel Gonzalez, Ernani Sanchez, Lineker, Marilene Grama, Paula
Mirhan e Rui Barossi **Música ao vivo** Rui Barossi, Lineker, Paula Mirhan
e Ernani Sanchez **Cenário, figurinos e pensamento visual** Renan
Marcondes **Iluminação** Daniel Gonzalez **Técnico de Luz** Cauê Gouveia
Produção Cooperativa Paulista de Teatro e Carlos Canhameiro

CCSP | Curadoria de Teatro Kil Abreu e Lucas Cavalcante de Almeida
(estagiário) **Coordenação Editorial** Juliene Codognotto **Edição** Emi Sakai
Projeto Gráfico Solange de Azevedo **Impressão** Laboratório gráfico do
CCSP



*Texto vencedor do Edital da III Mostra de dramaturgia em
pequenos formatos cênicos do Centro Cultural São Paulo*

Prefixo Editorial: 99954
Número ISBN: 978-85-99954-09-6
Título: Antideus
Tipo de Suporte: Papel

distribuição gratuita no CCSP
tiragem 2000 exemplares
São Paulo, 2017

realização



apoio



WWW.CENTROCULTURAL.SP.GOV.BR

R. Vergueiro, 1000 / CEP 01504-000
Paraíso / São Paulo SP / Metrô Vergueiro
11 3397 4002
ccsp@prefeitura.sp.gov.br

